



## EDUCAÇÃO COMO MISSÃO: A CONSTRUÇÃO DE UM CAMPO DE DOMINAÇÃO CATÓLICA A PARTIR DO COLÉGIO SAGRADO CORÇÃO DE CARUARU NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

EDUCATION AS MISSION: THE CONSTRUCTION OF A FIELD OF  
CATHOLIC DOMINATION FROM THE COLÉGIO SAGRADO CORÇÃO DE  
CARUARU IN THE FIRST HALF OF THE TWENTIETH CENTURY

### RESUMO

O presente trabalho se empenha em demonstrar como se deu a construção de um *habitus* católico em Caruaru a partir da fundação da primeira escola confessional do agreste pernambucano, sob a iniciativa de uma estratégia de articulação política do Cônego Osvaldo Brasileiro quando, em 1920, alinhado ao projeto de difusão e fortalecimento do cristianismo católico promovido por Dom Sebastião Leme, solicita às Irmãs Beneditinas Missionárias de Tutzing a fundação de uma escola confessional e conseqüentemente contribui para desenvolver um campo de dominação cristão católico romanizado entre os caruaruenses, na primeira metade do século XX, por meio do processo pedagógico.

**Palavras-chave:** Estado; Igreja; Modelos eclesiais; Poder; Movimentos de Resistência.

### ABSTRACT

This paper strives to demonstrate how there was the construction of a Catholic *habitus* in Caruaru from the foundation of the first confessional school in the hinterland of Pernambuco, under the initiative of a strategy of political articulation of Canon Osvaldo Brasileiro when, in 1920, aligned with the project of dissemination and strengthening of Catholic Christianity promoted by Dom Sebastião Leme, requests the Benedictine Missionary Sisters of Tutzing to found a confessional school and consequently contributes to develop a Romanized Catholic Christian domination field among the Caruaruenses, in the first half of the twentieth century, through the pedagogical process.



**Keywords:** State; Church; Ecclesial Models; Power; Resistance Movements.

## 1 INTRODUÇÃO

A formação da cidade de Caruaru se deu a partir da doação de uma sesmaria à família Rodrigues de Jesus no século XVII. Em 1776 José Rodrigues de Jesus constrói uma fazenda de nome “Fazenda Caruru” para fins de criação e comércio de gado, ao lado do casarão pertencente à fazenda, ergue uma capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição.

Podemos dizer que o catolicismo onde hoje é o município de Caruaru se deu a partir do momento da construção da capela de Nossa Senhora da Conceição, mas sem haver um projeto de cristianização alinhado a Santa Sé na fazenda e nem tampouco nas redondezas.

Em 1848 a capela de São Caetano da Raposa foi transferida para fazenda Caruru sendo a segunda capela católica da região. No ano seguinte a fazenda Caruru devido o seu progresso econômico ganhou respaldo social e econômico ao ponto de tornar-se cidade de Caruaru em 1849.

Toda essa evolução que se deu da fazenda Caruru à cidade de Caruaru acabou por gerar um grande hiato no que se refere à atuação da Igreja Católica entre os cidadãos apesar de existir duas capelas na cidade.

Essa situação se deu devido à falta de uma prática de comunhão católica cotidiana entre a população. As duas capelas existentes em Caruaru pertenciam à arquidiocese de Olinda e Recife e devido o distanciamento geográfico a Igreja Católica na cidade se resumia a missas ou reuniões religiosas esporádicas.

Ao mesmo tempo havia a dificuldade de deslocamento entre as duas regiões por não haver rodovias, mas apenas estradas com estado de conservação ruim ou um trem da empresa britânica Great Western Railway Company que duas vezes ao mês viajava do agreste pernambucano até a capital do Estado.

A situação da Igreja Católica em Caruaru se tornou ainda mais complicada com o crescimento da cidade, pois à medida que novos grupos chegavam para o município

advindo das mais diversas partes do nordeste atraído pelo comércio e questões de política local a atuação da Santa Sé se tornava minimizada.

Apenas em 1916 com a posse de Dom Sebastião Leme ao bispado da Arquidiocese de Olinda e Recife que as questões da atuação política da Igreja Católica no município começaram a se modificar.

A Carta Pastoral escrita por Dom Leme em 1916 provocou no Cônego Osvaldo Brasileiro, religioso responsável pelas capelas existentes em Caruaru, uma iniciativa de criar um educandário na cidade com finalidade de catequizar a população local criando um alinhamento ao que o bispo tanto asseava, isto é, uma ação católica ligada diretamente ao povo caruaruense.

Em outras palavras, era necessário criar um campo de atuação católica em Caruaru, pois até então o que existia eram apenas duas capelas que realizavam missas formalizadas, mas que não possuía uma atuação de catequização cotidiana entre as pessoas, sobretudo entre os mais jovens, grupo esse de grande interesse para a Igreja Católica, haja vista que eram novos valores que estavam em vigência no Brasil a partir do século XX com os debates do cientificismo, em especial na chamada Escola Nova.

Portanto a criação do primeiro colégio Católico de Caruaru hoje chamado Colégio Sagrado Coração fundado em 1920 pelas Irmãs Beneditinas Missionárias de Tutzing foi uma estratégia criada no município para atender os projetos políticos iniciados pelo que desejou Dom Sebastião Leme ao assumir o seu bispado na arquidiocese de Olinda e Recife.

Com a fundação do colégio na cidade várias atuações sociais ligadas não só por meio da educação, mas com trabalhos comunitários, acabavam estreitando os laços e as práticas católicas entre as pessoas que comungavam das ações desenvolvidas pelas freiras Beneditinas Missionárias de Tutzing estimulando entre os pares um *habitus* católico reverberando na criação de um campo de dominação simbólica ligado aos interesses da Santa Sé.

Portanto nesse artigo pretende apresentar o processo de construção da atuação católica na cidade de Caruaru a partir da fundação das duas primeiras capelas, a de Nossa Senhora da Conceição e de Nossa Senhora das Dores e do primeiro

educandário católico da cidade para entender como o processo de fundação do campo de dominação católica passou a existir no município.

Para tal feito foram analisados documentos da Cúria Diocesana de Caruaru e arquivos pessoais do Colégio Sagrado Coração, bem como jornais da época, entrevistas e fotografias que remontam o final do século XIX à primeira metade do século XX na cidade de Caruaru, Pernambuco.

## **2 ESTRATÉGIAS DE CONSTRUÇÃO DO *HABITUS* CATÓLICO NA CIDADE DE CARUARU.**

Em meados do final do século XVII o governador Aires de Souza de Castro concede aproximadamente 30 léguas de terra para a família Rodrigues de Sá com finalidade de que estabelecessem a criação de gado na região, esse lote de terra passou então a ser conhecido futuramente como fazenda Caruru fundada por Simão Rodrigues de Sá fortalecendo o projeto de interiorização econômica da capitania Pernambuco.

Em 1776, José Rodrigues de Jesus, neto do senhor Rodrigues de Sá, dá continuidade ao projeto de seu avô, que havia falecido e como devoto católico erguendo uma capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição.

Do ponto de vista religioso a construção da primeira capela, Nossa Senhora da Conceição, erguida por José Rodrigues de Jesus passa então a ser um marco importante para o catolicismo em terras da futura cidade Caruaru que naquele contexto era conhecida como fazenda Caruru.

A fazenda Caruru já era uma referência econômica para viajantes de várias partes de Pernambuco e de outras localidades do nordeste brasileiro que procuravam realizar comércio em especial com a compra e venda de gado, feira essa que existe até os dias atuais, tornado-se uma cidade cosmopolita por essência.

É nesse cenário que o catolicismo de forma institucional nasce em Caruaru, ou seja, a partir da fazenda Caruru quando o fundador, José Rodrigues de Jesus, constrói a primeira capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição.

Quando então constituída cidade por meio da Lei Provincial n.º 416, de 18.05.1857 o prestígio econômico de Caruaru eleva-se devido o número significativo de pessoas das mais diversas partes do nordeste brasileiro atraídas em decorrência da feira.

Temos então um cenário propício para o desenvolvimento de uma cultura católica bastante significativa, uma vez que as bases fundacionais da cidade de Caruaru já nascem por meio da devoção do fundador.

Entretanto a difusão do catolicismo na cidade não foi tão exponencial quanto ao crescimento político, econômico e populacional, por exemplo. Na verdade ficou até esquecida uma atuação político-religiosa de cunho católica na região uma vez que a diocese caruaruense só foi criada em 7 de agosto de 1948, pelo Papa Pio XII, através da Bula “Quae Maiori Christifidelium”, sendo, portanto a região obediente a arquidiocese de Olinda e Recife e no cotidiano ficando apenas a partir de fiéis a vivência católica na cidade.

De forma geral, é sabido que desde a presença portuguesa em solo brasileiro havia interesses políticos partindo da Santa Sé no que se refere à catequização dos povos. Uma nova cruzada se estabelecia a partir do Padroado Régio com finalidades de construir um campo de dominação simbólica católica, fato esse não posto em prática na sesmaria que hoje corresponde ao município de Caruaru.

Em outras palavras pode-se dizer que até o momento em que foi criada a primeira capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição em 1776 a presença católica na sesmaria da família Rodrigues Sá era ausente, apesar de a região já possuir um grau de importância política desde o século XVII.

A criação da sesmaria tinha como objetivo o domínio territorial e econômico por parte da coroa portuguesa, contudo a Santa Sé foi ausente quando se tratou da romanização e, sobretudo da construção do campo de dominação simbólica no agreste pernambucano.

Somente no século XIX como projeto de fortalecimento da cultura católica, já que ainda não se especulava a criação de uma diocese na então vila Caruaru, foi transferida a sede da Paróquia de São Caetano, que havia sido criada em 02.05.1844 por meio do decreto Episcopal do Senhor Bispo de Olinda, D. João da Purificação

Marques Perdigão, e pela Lei Provincial nº 212 de 16 de agosto de 1848 elevando o grau de importância política e religiosa na região.

Nesse momento surgem os primeiros embates católicos na cidade, pois quando realizada a transferência da Paróquia de São Caetano para Caruaru o nome dado a nova paróquia foi a de Nossa Senhora das Dores e não de Nossa Senhora da Conceição, como era de se esperar, pois o fundador da cidade de Caruaru José Rodrigues de Jesus havia erguido a primeira capela com o nome de Nossa Senhora da Conceição em 1776.

A disputa pela escolha do nome se deu entre os grupos de praticantes católicos de Caruaru denominados de Invocação de Maria que se dividiam em duas irmandades, Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora das Dores onde cada qual passaram a reivindicar o direito de colocar o nome de suas irmandades na então Paróquia transferida para Caruaru.

Segundo os arquivos da Diocese de Caruaru, Pernambuco

A Irmandade de Nossa Senhora das Dores apressa-se em construir sua capela sob a direção do missionário capuchinho Frei Euzébio de Salle cuja construção termina em 1846, quando é inaugurada. Em 1848, é transferida a Paróquia de São Caetano da Raposa para Caruaru e tornou-se essa capela, a Matriz da nova paróquia, cujo panorama passou a ser a padroeira da vila, depois de cidade e finalmente da Diocese de Caruaru, Nossa Senhora das Dores. (Monsenhor João Bosco Cabral, Arquivos da Diocese de Caruaru, Pernambuco).

Quanto a Capela de Nossa Senhora da Conceição, segundo os arquivos da Diocese de Caruaru, Pernambuco, em 1856 recebe um sino de bronze como doação referente ao pagamento de uma promessa do fazendeiro-agricultor Francisco Gomes de Miranda Leal do distrito de Panela, Pernambuco para ser colocado na torre que havia sido construída possivelmente em 1833.

Em 1907 a segunda torre da Capela de Nossa Senhora da Conceição é construída por sugestão do juiz Cel. Manoel Rodrigues de Porto sendo José Pereira Ramos o pedreiro responsável pela obra. Mais adiante reformas ocorreram na capela que garantiram a ela um estilo barroco apesar de mudanças terem sido realizadas nos anos posteriores.

Somente em 8.12.1949 o primeiro bispo de Caruaru Dom Paulo Hipólito de Souza Libório elevou a capela de Nossa Senhora da Conceição à categoria de Curato, isto é, uma igreja independente, pois antes dessa elevação a mesma era dependente administrativamente da Capela de Nossa Senhora das Dores desde a sua inauguração.

Deste modo temos então nesse contexto duas capelas de grande importância desde a fundação da cidade de Caruaru, sobretudo no que se refere à manutenção e presença de uma prática católica na cidade.

Entretanto, como já dito, antes de 1948, ano da criação da Diocese de Caruaru sob a bula papal "Quae Maiori Christifidelium", a Capela de Nossa Senhora das Dores como a de Nossa Senhora da Conceição deviam obediência a Arquidiocese de Olinda e Recife, ficando em muitas das vezes a sua organização catequética a mercê das irmandades locais ou de religioso responsáveis quando presentes no município, sendo então uma problemática para resoluções ou aplicações de um projeto de romanização mais efetivo na região para fins da construção de um campo de dominação católica no seio da população ali presente.

Portanto para que fosse reduzido o distanciamento entre a população e a igreja foi pensado pelo Cônego Osvaldo Brasileiro a criação de uma escola católica na cidade de Caruaru.

O Cônego Osvaldo Brasileiro entendia que a primeira metade do século XX no Brasil eram tempos desafiadores para a Igreja Católica uma vez que a laicização do estado brasileiro estava abrindo margem para que novos pensamentos cientificistas e denominações religiosas ganhassem mais respaldo social.

Havia a necessidade de construir práticas católicas que reverberassem no cotidiano de Caruaru uma vez que a cidade crescia em número populacional e naturalmente recebia influências das mais diversas formas de pensamentos e influência política.

Precisava construir um *habitus*<sup>1</sup> católico que fosse possível agregar valores da Santa Sé aos cidadãos de maneira mais sutil e funcional, pois até então não era evidente tal atuação.

O *habitus* mantém com o mundo social que o produz uma autêntica cumplicidade ontológica, origem de um conhecimento sem consciência, de uma intencionalidade sem intenção e de um domínio prático das regularidades do mundo que permite antecipar seu futuro, sem nem mesmo precisar colocar a questão nesses termos. (BOURDIEU, 2004, p.24).

O *habitus* aparece em Bourdieu como uma replicabilidade da objetivação social e do social como subjetivação, uma dialética constante, mas que com a relação de medida reciprocidade dos sujeitos ali inseridos.

Em Caruaru a luta para que se fortalecesse o *habitus* católico não se deu com as duas capelas já existentes, pois até então ainda havia um distanciamento do cotidiano cidadão às práticas do catolicismo romanizado. O *habitus* católico foi resultado no município de Caruaru quando o Cônego Osvaldo Brasileiro por meio da parceria das Irmãs Beneditinas Missionárias de Tutzing constroem a primeira escola católica do agreste pernambucano em 8 de setembro de 1920.

Eis aí a importância de uma escola católica em Caruaru, pois o cotidiano e as práticas de replicabilidade educativa confessional desenvolvida por meio de projetos das mais variadas naturezas possíveis foram responsáveis em articular o conhecimento pedagógico ao catequético promovendo um *habitus* católico entre os que possuíam ligação direta ou indireta.

Assim Bourdieu entende que o poder sobre os sujeitos não está apenas no sujeito pelo sujeito, mas nas estruturas que o rodeiam e em especial no grupo que o compõe, pois há nesse ponto o “constrangimento estrutural”.

Do individualismo metodológico, Bourdieu rejeita a idéia de que o fenômeno social é unicamente produto das ações individuais, e que a lógica dessas ações deve ser procurada na racionalidade dos atores.

---

<sup>1</sup> Sobre *habitus*, o sociólogo Frances Pierre Bourdieu define como a prática cotidiana estabelecida nas relações diárias. São práticas não-conscientes da incorporação de cada momento histórico partindo inclusive dentre os produtores estéticos da fundamentação da dominação simbólica, onde os mesmos rebuscam ao passado-presente em meio à promoção de valores organizacionais que compõem as práticas de replicabilidade.



Ele pensa que a formação das idéias é tributária das suas condições de produção. Que os atos e os pensamentos dos agentes se dão sob “constrangimentos estruturais”. (CHERQUES, 2016, p. 30)

Temos então os costumes sucessórios advindos dos “constrangimentos estruturais” que são aqueles que se perpetuam de geração em geração, dito isso entendemos que as tradições são passadas no cotidiano das ações dos sujeitos inseridos em um campo de dominação simbólica como as escolas confessionais, por exemplo.

Entretanto não podemos acreditar na essência fiel dos pares, como se apenas está inserido em uma escola católica como o Sagrado Coração de Caruaru, por exemplo, irá garantir costumes sucessórios de forma estrutural, mas de todo modo há aí jogos de estratégias que são estimulados para a obtenção da manutenção dos artifícios culturais.

E o conceito de campo é justamente o conceito que se introduz entre as determinações sócio-econômicas na definição mais tradicional da sociologia, da história social e a produção simbólica de idéias ou de obras. Porque, como demonstra Bourdieu, há em cada campo princípios de organização que são próprios deste campo. (CHARTIER, 1987, p. 3)

Portanto as práticas de replicabilidade que Bourdieu destaca como fundamentais para a produção de costumes sucessórios podem ser vistas como essenciais para promover valores ligados a uma tradição religiosa.

Deste modo práticas não-conscientes acabam sendo presentes no habitual escolar de forma que os sujeitos passam a ser reprodutores de um *habitus*. A ação da produção de costumes sucessórios ligados a um passado gera uma cultura pedagógica que estimuladas pelo contexto de uma escola confessional católica tendem a produzir um campo de dominação simbólica embasadas no dogma.

É importante destacar que em Bourdieu o conceito de campo não é o determinismo estático de área de atuação, mas sim os espaços formalizados por princípios econômicos, sociais, culturais, simbólicos, políticos etc., pois se assim não fosse o campo discutido em Bourdieu seria uma relação estática, quando na verdade é a adequação de princípios organizacionais.

**O capital cultural**, que compreende o conhecimento, as habilidades, as informações etc., correspondente ao conjunto de qualificações intelectuais produzida se transmitidas pela família, e pelas instituições escolares, sob três formas: o estado incorporado, como disposição durável do corpo (por exemplo, a forma de se apresentar em público); o estado objetivo, como a posse de bens culturais (por exemplo, a posse de obras de arte); estado institucionalizado, sancionado pelas instituições, como os títulos acadêmicos; **O capital social**, correspondente ao conjunto de acessos sociais, que compreende o relacionamento e a rede de contatos; **O capital simbólico**, correspondente ao conjunto de rituais de reconhecimento social, e que compreende o prestígio, a honra etc. O capital simbólico é uma síntese dos demais (cultural, econômico e social). (CHERQUES, 2016, p. 39)

Temos então relações de poder como sistemas estratégicos variando de acordo com o tempo e o espaço, pois existem nos campos de dominação as relações com o *habitus* constituído e em especial as lutas de concorrentes pela dominação entre os agentes.

Em Caruaru quando é criada a primeira escola religiosa, Colégio Sagrado Coração de Caruaru, em 8 de setembro de 1920 os desígnios do Cônego Osvaldo Brasileiro estavam voltados em desenvolver entre a população um *habitus* católico para fins da construção de um campo de dominação simbólica que viria atingir de forma mais eficiente a cultura cidadina.

Segundo o periódico “O Farol” de edição do Colégio Sagrado Coração de Caruaru no ano de 6 de setembro de 1970 destaca que:

Toda Caruaru era apenas uma Paróquia. Vejamos com as lentes de hoje o passado de então: um vigário na pujança da mocidade, cheio de ardor apostólico e desejoso de fundar um Colégio de Religiosas em sua Paróquia. Entre a concepção da idéia e a execução do ato não se fez esperar muito tempo. Ei-lo a viajar no velho trem da Great Western com direção a Olinda, a velha Olinda, marim dos Caetés. Chegado ao alto da Misericórdia dirigia-se o infatigável sacerdote à Portaria da Academia Santa Gertrudes. Expõe a finalidade de sua visita à então Priora do Convento: Madre Ermentrudes que acatou com carinho a idéia e a transmitiu à Madre Geral: Madre Birgitha Korff (O FAROL, 6 de setembro de 1970).

Para o Cônego apostar no papel social de uma escola católica em Caruaru seria o equivalente a uma estratégia para fins de dominação simbólica. Estratégia essa que teria como finalidade educar a população sob valores éticos referente à Igreja Católica.

Atingir o imaginário coletivo sob valores ultramontanos por meio de um processo pedagógico tinha como objetivo específico garantir uma sociedade de valores católicos e de uma política de fé romanizada diante dos novos cenários que se traçavam com a recém formada República Brasileira.

Para o Cônego a Igreja de Nossa Senhora das Dores e de Nossa Senhora da Conceição eram distantes do povo ou então não atendia de forma eficaz o cotidiano social da população caruaruense.

As mudanças no cenário político e religioso brasileiro após a proclamação da República, em 1889, permitiram circular no país as idéias políticas liberais e socialistas. Com isso, a Igreja Católica buscou mecanismos para proteger os fieis desses ideais, utilizando a estratégia de recorrer às intuições católicas que mantinham escolas na Europa, para que o ensino católico fosse ampliado no Brasil (FERNANDES, 2010, p. 22).

Nesse aspecto é importante destacar que as escolas possuem um papel social de grande valor na formulação de discursos e saberes social. Quando então confessionais as escolas estão ligadas a uma tradição religiosa que os docentes e discentes acabam por não só comungarem das suas práticas por meio de vivências, mas em especial de reproduzi-las durante as atividades pedagógicas.

Tais estratégias de dominação simbólica possuem a partir das escolas, católicas ou não, sua efetividade prática, pois a escola no senso comum traz consigo o parâmetro de uma instituição plausível no que se refere ao bem social, e, portanto creditado a ela, entre os pares, um grau de princípio educativo, formador de valores éticos dos que dela frequentam de forma inquestionável.

Nessas intenções é que o Cônego Osvaldo Brasileiro busca apoio juntamente a Congregação das Irmãs Beneditinas Missionárias de Tutzing para que fosse possível abrir uma escola católica em Caruaru.

Em 1970 a Irmã Iluminata Dempfle, uma das freiras fundadoras do Colégio Sagrado Coração no ano de 1920, ao dar entrevista para a Rádio Cultura de Caruaru alega que a cidade cresceu ao redor da capela de Nossa Senhora da Conceição que fora fundada pelo senhor José Rodrigues de Jesus

Já no ano de 1792 havia construído anexo a sua casa grande. A casa grande, uma capela pública em honra a Nossa Senhora da Conceição. Que foi incorporado a Paróquia de Vitória de Santo Antão. Então a mais próxima. O bom proprietário doou a capela a longa área de terras. As adjacentes suas e constituem ainda hoje, o patrimônio da Igreja da Conceição. Construída em 1883. Em substituição a primeira. E a voz do tempo quem disse: Caruaru, nasceu, cresceu e formou-se junto a essa capelinha histórica. Que através desde logo, numerosas famílias da redondeza (ENTREVISTA: Irmã Iluminata, Radio Cultura, Arquivos Do Colégio Sagrado Coração, 1970).

Irmã Iluminata destaca que o comércio local legou à cidade de Caruaru a referência econômica e política que possui nos dias atuais, entretanto nada relata com relação à atuação da Igreja Católica no município além da Capela de Nossa Senhora da Conceição.

Em 1867 foi criada a comarca e em 1857 Caruaru foi constituída em município autônomo. Novo e posto de vários postos. Essas promoções, embora localizada em soma de transição do agreste e caatinga para o sertão as produções agropastoris aumentavam as indústrias manufatureiras multiplicaram-se e o comércio ampliavam-se. E a feira sempre crescente até se tornar a famosa feira de Caruaru. E aponta as estatísticas a 1904 fala em 6 mil cidadãos caruaruenses. A de 1915 em 13 mil habitantes, e mais de mil domicílios urbanos que se estendiam na área desde a linha férrea até o rio Ipojuca. Bairros antigos havia apenas umas ruas iniciadas. De bairros recentes nada, apareceu em 1870, a primeira fábrica a de beneficiamento de algodão. A pioneira de um parque industrial em vias de formação. Pronunciou o progresso se anunciava com a chegada do primeiro trem vindo da capital em 09 de dezembro de 1895, apesar de vir por muitos anos só duas vezes por semana. E era um dos que viajavam oferecendo a vizinhos os seus préstimos. Pois Caruaru nos anos de 1920 ainda não possuía estradas nem no próprio município, nem federais, apenas uma até Campina Grande (ENTREVISTA: Irmã Iluminata, Radio Cultura, Arquivos Do Colégio Sagrado Coração, 1970).

A entrevista é clara para entendermos os objetivos e as preocupações do Cônego Osvaldo Brasileiro ao buscar a abertura de um educandário católico, pois o mesmo estava à procura da difusão do catolicismo brasileiro no agreste pernambucano o mais breve possível entendendo que mediante o crescimento populacional e econômico da cidade a ausência de uma diocese em Caruaru poderia vir a pulverizar cada vez mais as influências da Cristandade no município.

Com a Proclamação da República a política de expansão e fortalecimento do catolicismo brasileiro foi uma prioridade de Dom Sebastião Leme quando assume a

direção da arquidiocese de Olinda por meio de sua carta pastoral de 1916 onde destaca que estava empenhado em ampliar para todas as dioceses do país valores Romanizados e ultramontanos.

Segundo Riolando Azzi

O principal mentor desse projeto foi Dom Sebastião Leme. Ao tomar posse da arquidiocese de Olinda em 1916, Dom Sebastião Leme publicou uma carta pastoral sobre o ensino religioso, que passou a ser considerada a partir dos anos de 1920 como um verdadeiro programa da ação pastoral para todo o país (AZZI, 2008. p.11).

Na cidade de Caruaru e as regiões circunvizinhas se deu por meio da criação do Colégio Sagrado Coração sob a direção dos interesses do bispo de Olinda e Recife, portanto a criação do primeiro educandário católico em Caruaru foi entendida como prioridade nos anos de 1920.

Os interesses do Cônego Osvaldo Brasileiro, portanto, se cruzam com os do Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife, Dom Sebastião Leme, que em 1920 era o responsável por Caruaru.

A própria laicidade do Estado moderno era vista pelo clero como expressão de uma guerra declarada a religião. É o que ressalta Dom Leme, ao referir-se ao ensino religioso adotado nas escolas públicas: “Que se entende por ensino leigo? – Quer dizer: ensino neutro. Ensino neutro quer dizer não confessional, ensino que não professa religião alguma. Ora, se é *sem religião alguma* é anti-religioso”. E mais adiante completava: “Em nossa pátria, mais que em qualquer outra nação, o ensino leigo está em flagrante contradição com os sentimentos do povo” (AZZI, 2008, p. 13).

O que Dom Leme tanto ansiava era justamente garantir o campo de dominação simbólica a partir da doutrina católica onde fosse possível ele atuar. A validação das questões ultramontanas deveriam ser prioridades na sua atuação enquanto bispo da arquidiocese de Olinda e Recife.

Ao assumir o bispado em 1916, Dom Sebastião Leme escreve a sua carta pastoral destacando a fragilidade do povo católico brasileiro como não fiéis aos desígnios da Igreja.

Somos a maioria absoluta da nação absoluta da nação. Direitos inconcussos nos assistem com relação à sociedade civil e política, de

que somos a maioria. Defendê-los, reclamá-los, fazê-los acatados, é dever inalienável. E nós não o temos cumprido. Na verdade, os católicos, somos a maioria do Brasil e, no entanto, católicos não são os princípios e os órgãos da nossa vida política. Não é católica a lei que nos rege. Da nossa fé prescindem os depositários da autoridade. Leigas são nossas escolas; leigo, o ensino. Na força armada da República, não se cuida da Religião. Enfim, na engrenagem do Brasil oficial não vemos uma só manifestação de vida católica. O mesmo se pode dizer de todos os ramos da vida pública. Anticatólicos ou indiferentes são as obras de nossa literatura. Vivem a achincalhar-nos os jornais que assinamos. Foge de todo à ação da Igreja a indústria, onde no meio de suas fábricas inúmeras, a religião deixa de exercer a sua missão moralizadora. O comércio de que nos provemos parece timbrar em fazer conhecido que não respeita as leis sagradas do descanso festivo. Hábitos novos, irrazoáveis e até ridículos, vai introduzindo no povo o snobismo cosmopolita. Carnavais transferidos para tempos de oração e penitência, danças exóticas e tudo o mais que o morfinismo inventou para distração de raças envelhecidas na saturação do prazer (Carta Pastoral Dom Leme, 1916, p. 2).

Dom Leme faz uma crítica direta ao povo brasileiro quando destaca que são "fracos" na fé. Um povo que em sua maioria professa o catolicismo, mas a prática está longe de ser de fato o que a Santa Sé deseja para seus fiéis.

Que maioria-católica é essa, tão insensível, quando leis, governos, literatura, escolas, imprensa, indústria, comércio e todas as demais funções da vida nacional se revelam contrárias ou alheias aos princípios e práticas do catolicismo? É evidente, pois, que, apesar de sermos a maioria absoluta do Brasil, como nação, não temos e não vivemos vida católica. Quer dizer: somos uma maioria que não cumpre seus deveres sociais. Obliterados em nossa consciência os deveres religiosos e sociais, chegamos ao abuso máximo de formarmos uma grande força nacional, mas uma força que não atua e não influi, uma força inerte. Somos, pois, uma maioria ineficiente. Eis o grande mal. Grande mal, não há dúvida, porque importa no menosprezo inadmissível dos nossos deveres para com Deus, a sociedade e a pátria, deveres religiosos e sociais (Carta Pastoral Dom Leme, 1916, p. 2).

Na carta pastoral de 1916 escrito por Dom Leme há um destaque com relação à vida política do povo brasileiro alegando não ser católica romanizada, mas apenas de palavras, sendo esse um problema diante dos debates positivistas que rodeavam o Brasil.

Dom Leme também questiona o fato das escolas possuírem um ensino leigo sendo esse um grande problema, pois para o Bispo o meio escolar é de suma importância na formação dos sujeitos e, portanto podendo gerar ainda mais um enfraquecimento

do catolicismo brasileiro por meio de novos ensinamentos que para os interesses da Igreja Católica eram perniciosos.

Segundo Vasconcelos, Dom Sebastião Leme foi um grande articulador entre a Igreja Católica e o Estado Brasileiro na primeira metade do século XX.

Durante todo esse tempo, Dom Sebastião Leme liderou as relações entre Igreja e Estado, no Brasil. Sua iniciativa em persuadir o Presidente Washington Luís em 1930 a renunciar espontaneamente à Presidência da República, salvou o Brasil de uma iminente guerra civil que, além de sanguinolenta, arriscava provocar a fragmentação da unidade nacional. Em coerência com sua missão pastoral, esse Cardeal conseguiu de Getúlio Vargas o compromisso de sempre escutar a Igreja em decisões relativas a assuntos que envolvessem a fé e a moral (a proclamação da República pôs a Igreja Católica e seus bispos numa situação difícil e embaraçosa). Dom Leme desponta na liderança do episcopado com o desafio de fazer emergir a recristianização no Brasil. Sua Carta Pastoral de 1916 é uma verdadeira declaração de guerra a tudo o que é anticatólico. (VASCONCELOS, 2021, p. 2)

Por essa razão quando então consultado Dom Sebastião Leme com relação à criação da primeira escola católica no interior de Pernambuco o Bispo não hesita autorizando a sua abertura.

Segundo o jornal “O Farol” de edição do Colégio Sagrado Coração do dia 6 de setembro de 1970 o Cônego Osvaldo Brasileiro obteve não só a autorização, mas a benção do Bispo da Arquidiocese de Olinda e Recife para que fossem iniciados os trabalhos de abertura do educandário na cidade de Caruaru no ano de 1920 a partir das Irmãs Beneditinas Missionárias de Tutzing.

Logo vieram as primeiras Missionárias destinadas a Caruaru. Recebida a benção e autorização de D. Sebastião Leme, então arcebispo de Olinda Recife, a quem pertencia Caruaru, partem as primeiras educadoras, as verdadeiras fundadoras do Colégio Sagrado Coração Ir. Emérita Miller O.S.B, Ir Clotilde Funk O.S.B, Gertrudes Alencar O.S.B e Iluminata Dempfle O.S.B. (O Farol, 6 de setembro de 1970).

O periódico destaca que “partem as primeiras educadoras” da Igreja Católica na cidade de Caruaru em 1920, isto é, para a localidade de onde existia “apenas uma paróquia” segundo Irmã Iluminata Dempfle quando concede entrevista a Rádio Cultura no ano de 1970.

Na carta pastoral, Dom Sebastião Leme foi bastante pontual quando destaca que era preciso difundir e fortalecer o catolicismo no Brasil dando prosseguimento ao que a Igreja Católica havia iniciado desde a sua chegada em solo brasileiro quando escreveu o seguinte:

É natural, é cristão, é lógico que devo pôr todo o empenho em que meu Deus seja conhecido e amado. Devo esforçar-me para que se dilate o seu reinado e ele – o meu Jesus – viva e reine, impere e domine nos indivíduos, na família e na sociedade. Devo esforçar-me, em tudo e por tudo, para que o meu Deus, Mestre e Senhor, viva e reine, principalmente, nos indivíduos, na família e na sociedade que, irmanadas comigo nos laços do mesmo sangue, da mesma língua, das mesmas tradições, da mesma história e do mesmo porvir, comigo vivem sobre a mesma terra, debaixo do mesmo céu (Carta Pastoral Dom Leme, 1916, p. 3).

Apesar de já se passarem mais de quatro séculos desde a presença da Igreja Católica no Brasil ao momento da escrita da Carta Pastoral de Dom Leme em 1916, a política de dominação simbólica na primeira metade do século XX no agreste pernambucano era ainda frágil.

Era como se fossem duas realidades distintas, pois a capital pernambucana gozava de um prestígio de presença religiosa contrastando com o interior pernambucano, podendo ser ainda pior a presença da Igreja Católica no sentido do distanciamento, uma vez que naquele contexto a infraestrutura de rodovias e meios de transporte das duas cidades eram quase que inexistentes.

Numa perspectiva geral, pode-se afirmar que a presença educativa dos religiosos nessas regiões do interior contribuiu para diminuir a distância cultural que as separava dos grandes centros urbanos do país (AZZI, 2008, p. 157).

Se a presença física da Igreja católica em Caruaru era bastante frágil na primeira metade do século XX o *habitus* católico mais ainda, apesar de já existir duas capelas no município. Contudo não se pode apostar em uma dominação simbólica sem a construção de um *habitus* católico, sendo por isso, que o educandário Colégio Sagrado Coração de Caruaru é iniciado em 8 de setembro de 1920.

A abertura do colégio foi um marco significativo para a história da cidade, segundo a Irmã Iluminata três fatores foram preponderantes para a transformação da cidade:



Pelo ano da década de 20 a 30, Caruaru viveu um surto de progresso geral este foi atribuído pela voz do povo, a três, fatores da época. 1- O novo colégio, pelas muitas alunas de fora, vindas ao internato, ou a famílias conhecidas. Trouxe mais vida à cidade, ao comércio etc. Assim diziam comerciantes e hoteleiros. 2- As estradas construídas de 1922 em diante, facilitavam o intercâmbio municipal e estadual. 3- Pelos anos de 1928, tornou-se realidade a canalização d'gua em Caruaru. E Caruaru avançou, já atingiu nome nacional (ILUMINATA, Entrevista concedida a Rádio Cultura em 1970).

A iniciativa do Cônego Osvaldo Brasileiro quando se dirige a Academia Santa Gertrudes localizada no município de Olinda, Pernambuco em meados de agosto de 1920 solicitando a abertura de um educandário, se deu em contato direto com a Priora Me. Ermentrudis.

Em seguida, Me. Ermentrudis consulta a Priora Geral, Me. Birgitta Korff, que de pronto autoriza três freiras irem à cidade de Caruaru para poder verificar a possibilidade da abertura do educandário, estas que foram Emérita Miler, Clotilde Funk, Gertrudes Alencar e Iluminata Demplfe.

Sendo assim as três freiras se dirigem a Caruaru e após verificarem a possibilidade da abertura do educandário retornam à Olinda e apresentam a Me. Ermentrudis as condições para o início das atividades educacionais.

Em 16 de agosto de 1920 as Irmãs da Congregação Beneditina Missionária de Tutzing alugaram um armazém de algodão e farinha, localizados na Rua 24 de Fevereiro, hoje Djalma Dutra, adaptando o ambiente para iniciar os trabalhos educacionais.

A inauguração do Colégio Sagrado Coração em 8 de setembro de 1920 foi destaque na cidade pelo perfil que os centros de ensino religioso de freiras traziam consigo, isto é, organizados, disciplinados e o principal, destacava-se por ser uma educação de excelência com foco na doutrina cristã católica.

O colégio das freiras era sempre o mais organizado, disciplinado, exigente, com o melhor ensino, o mais limpo. Ganhava nos desfiles festivos, nos campeonatos, nos concursos. O mesmo sucedia com os demais colégios de padres e freiras pelo Brasil afora (AZZI, 2008, p. 156).

Foi essa a expectativa na abertura do Colégio Sagrado Coração em Caruaru estando presentes o prefeito, promotor, vereadores, comerciantes locais e naturalmente o Cônego Osvaldo Brasileiro.

Devido o conceito cultural que a educação das escolas católicas trazia consigo, já nos primeiros anos várias matrículas foram registradas com a abertura do educandário em Caruaru.

O registro do livro da primeira turma em 1920 contava com 54 alunas matriculadas para alfabetização e no ano de 1921 os cursos de Alemão, Francês, Piano, Bandolim, Violino, Desenho, Pintura, Trabalhos Manuais (tricô, crochê, corte e costura) e uma quarta classe suplementar foram iniciados com um total de 94 alunos.

Em apenas dois anos de existência o Colégio Sagrado Coração já possuía mais de 140 alunos distribuídos nos diversos cursos ofertados, ou seja, um número significativo para a época que até meados dos anos 40 já haviam passado pela instituição mais de 1000 discentes.

Em meio à abertura de vários cursos da base educacional há a solicitação por parte de vários pais a criação de um internato para poder atender às alunas que moravam em municípios circunvizinhos.

Quanto à formação para o mercado de trabalho até o ano de 1949 o colégio se empenhou na formação de 609 professoras no antigo curso de Magistério que hoje corresponde ao Pedagógico, pois na região não havia instituição alguma que formassem profissionais para atuar na educação como docentes.

Outro campo explorado pelas Irmãs Beneditinas Missionárias de Tutzing foi a educação doméstica e comercial que visava a formação de jovens para o lar e na mesma classe também para se aprendia a confecção de utensílios de crochê e costura manual para que as mulheres pudessem prover o próprio sustento ou ajudar nas despesas das suas residências.

Em meio a toda essa formação de caráter pedagógico, pessoal ou profissional é que há aí a construção do *habitus* católico, para fins de uma dominação simbólica por meio da vivência.

A estratégia de dominação simbólica iniciada sob a iniciativa do Cônego Osvaldo Brasileiro, fortalecida por Dom Sebastião Leme a partir de sua autorização e realizada pelas Irmãs Beneditinas Missionárias de Tutzing resultou em uma educação católica que predomina na cidade de Caruaru como referencial no trabalho de base direta ou indireta com a população sendo a única a realizar tal feito até o ano de 1948 com a criação da diocese de Caruaru.

Nesse caso temos que os indivíduos se posicionam mediante o acúmulo de capital gerado ao longo de sua história que podem estar de acordo com o social, econômico, simbólico e cultural.

Ao tratarmos da educação temos então o predomínio da incorporação dos valores diante do aspecto cultural, onde há uma dialética entre o subjetivar e objetivar as práticas do campo de domínio simbólico

Podemos então definir que a difusão do catolicismo em Caruaru foi resultado de um conjunto de estratégias em que

A noção de estratégia é o instrumento de uma ruptura com o ponto de vista objetivista e com a ação sem agente que o estruturalismo supõe (recorrendo, por exemplo, à noção de inconsciente). Mas pode-se recusar a ver a estratégia como o produto de um programa inconsciente, sem fazer dela o produto de um cálculo consciente e racional (BOURDIEU, 2004, p. 81).

Portanto temos tais estratégias de dominação construídas a partir do colégio Sagrado Coração sob a direção das Irmãs Beneditinas Missionárias de Tutzing articulada com a arquidiocese de Olinda e Recife.

Eram esses interesses maiores, ou melhor, não era apenas garantir a formação cidadã dos sujeitos por meio da educação, mas, sobretudo estabelecer o campo de dominação simbólica da Igreja Católica em meio à cultura no município de Caruaru desenvolvendo entre os pares um *habitus* católico.

Entre a comunhão e a vivência, poderiam vir a ser replicadas no meio dos cidadãos formalizando e legitimando a experiência cristã católica uma vez que a laicização do estado brasileiro representou ameaças ao predomínio do sistema de valores

simbólicos da Santa Sé devido os ideários cientificistas da transição do século XIX para o XX.

### 3 CONCLUSÕES

Diante do exposto entendemos que a presença da Igreja Católica no município de Caruaru vai se dar com a construção da primeira capela, Nossa Senhora da Conceição no ano de 1776, construída pelo fundador da fazenda Caruru José Rodrigues de Jesus onde hoje está localizada a cidade de Caruaru.

Entretanto a formação de um *habitus* católico só vai ser possível a partir da chegada da primeira escola católica no município em 1920 sob a iniciativa do Cônego Osvaldo Brasileiro que percebeu as dificuldades de construir um campo de atuação católica na cidade de Caruaru.

Para além de uma iniciativa do Cônego Osvaldo os interesses da arquidiocese de Olinda e Recife na pessoa de Dom Sebastião Leme também estava focado em desenvolver uma prática católica mais efetiva nas suas áreas de domínio diocesano.

Dom Sebastião ao escrever a sua carta pastoral em 1916 deixou evidente que seu grande objetivo era criar uma cultura católica em todas as esferas da sociedade mediante a laicização do estado brasileiro e a escola confessional católica poderia vir a ser um bom caminho.

Assim sendo a abertura do Colégio Sagrado Coração na cidade de Caruaru foi o resultado de um esforço estratégico por parte do Cônego Osvaldo Brasileiro a partir dos interesses políticos do bispo de Olinda e Recife que estava focado na formalização de um campo de dominação simbólica em toda sua área de atuação diocesana.

A Igreja Católica buscou criar um *habitus* católico por meio da educação sendo essa metodologia uma forma de aproximar os sujeitos inseridos no processo de ensino-aprendizagem a uma orientação religiosa para fins de construir uma objetivação de práticas católicas entre os que estão inseridos no processo.

Portanto a abertura do Colégio Sagrado Coração de Caruaru sob a direção das Irmãs Beneditinas Missionárias de Tutzing foi um projeto de interesse político da arquidiocese de Olinda e Recife juntamente do Cônego Osvaldo Brasileiro para atender uma demanda de escala nacional que era a difusão do cristianismo nos lugares onde ainda se apresentava como frágil a atuação da Santa Sé.

Por fim, entendemos que era necessário difundir o catolicismo entre a população caruaruense em meio ao crescimento exponencial demográfico e econômico que se deu no início do século XX no município, e para garantir a construção de um campo de dominação simbólica católica na cidade de Caruaru, a educação foi a estratégia escolhida.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Péricles. **AGÊNCIA E ESTRUTURA: O conhecimento praxiológico em Pierre Bourdieu.** Estudos de Sociologia, Rev do Progr. de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE, v. 12. n. 2, p. 97-118.

ANDRADE, Péricles. **Agência e Estrutura: o conhecimento praxiológico em Pierre Bourdieu.** Estudos de Sociologia, Rev do Progr. de Pós-Graduação em Sociologia da UFPE, v. 12. n. 2, p. 97-118.

AZZI, Riolando. **DO BOM JESUS SOFREDOR AO CRISTO LIBERTADOR: Um aspecto da evolução da Teologia e da Espiritualidade católica no Brasil.** Persp. Teol. 18 (1986) 215-233.

AZZI, Riolando; KLAUS, van de Grijp. **História da Igreja no Brasil: ensaios de interpretações a partir do povo: tomo II/3-2: terceira época: 1930 – 1964.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

BORBA; Fernanda Matos de. **Confessionalidade Na Escola: A Relação Entre Religião E Educação No Projeto Educativo Da Rede Marista.** Dissertação (Mestrado) – Escola Superior de Teologia. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia: São Leopoldo, 2014.

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas.** São Paulo: Perspectiva, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **Coisas Ditas.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico.** Rio de Janeiro: Ed. Brasiliense, 1989.

CERTEAU, Michel. **A escrita da história.** Rio de Janeiro, RJ: Forense, 2001

CERTEAU, Michel. **A Invenção do Cotidiano.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

CHARTIER, Roger. **Pierre Bourdieu e a história.** Publicado na revista Theory, Culture and Society, vol. 4, nos 2-3, junho de 1987.

CHERQUES, Hermano Roberto Thiry -. **Pierre Bourdieu: a teoria na prática**. Rio de Janeiro 40(1):27-55, Jan./Fev. 2006.

CINTRA, Sebastião Leme da Silveira. **A Carta Pastoral de S. Em. Sr. Cardeal D. Leme quando Arcebispo de Olinda, saudando os seus diocesanos**. Vozes, Petrópolis, s/d (a original é de 16 de julho de 1916). <http://institutogratia.org/carta-pastoral-de-1916-cardeal-leme/> Acessado em: 10-06-2022.

DALLABRIDA, Norberto. **A reforma Francisco Campos e a modernização nacionalizada do ensino secundário**. Educação, vol. 32, num. 2, mayo-agosto, 2009, pp. 185 – 191.

FERNANDES, Sílvia Aparecida de Sousa; PIANTKOSKI, Marcelo Adriano. **A organização escolar no Brasil e a instalação de escolas católicas no início do Século XX**. Revista @mbienteeducação, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 22-34, jul./dez. 2010.

FERREIRA Jr. Amarillo. **História da Educação Brasileira: da colônia ao século XX**. São Carlos: EduFSCar, 2010.

FREIRE, Sílvia Helena de sá Leitão Morais. **A cultura escolar no Colégio Nossa Senhora das Vitórias em Assú/RN (1927-1947)**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Programa de Pós Graduação em Educação. Natal, 2019.

NUNES, Clarice. **História da educação brasileira: novas abordagens de velhos objetos**. Teoria & Educação. n.6, 1992. p.151-182.

OLIVEIRA, Amauri. **Bourdieu, Chartier e os Diálogos entre a Sociologia e a História**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais Vol. 5 Nº 9, Julho de 2013.

PACHECO; Alexandre. **As implicações do conceito de representação em Roger Chartier com as noções de habitus e campo em Pierre Bourdieu**. ANPUH – XXIII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA – Londrina, 2005.

SILVA, Robson de Oliveira. **Colégio Interno Confessional Na Primeira República: Um Estudo De Caso No Brejo Paraibano**. II Congresso Nacional de Educação (CONEDU). <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/15611> ISSN: 2358-8829. Acessado em: 10-06-2022.

VASCONCELOS, Francisco Antonio de. **Notas Sobre A Liderança De Dom Sebastião Leme No Brasil**. Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões. ISSN: 2358 – 3037, 2021.

## ARQUIVOS PESQUISADOS

Arquivos da Diocese de Caruaru, Pernambuco.

Entrevista: Irmã Iluminata, Rádio Cultura. Arquivos Do Colégio Sagrado Coração, 1970.

Periódico: O FAROL, Arquivos Do Colégio Sagrado Coração.